PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FONOAUDIOLOGIA

LINHA DE PESQUISA LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE

Banco de Dados de Linguagem

Pôster: Banco de Dados de Linguagem. 13º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, Santos-SP, 2005.

FREIRE, Regina Maria Ayres de Camargo; ANDRADE, Ana Flávia Alves de; CARLOVICH, Camila Franco; POLLONIO, Cláudia Fernanda; SILVA, Gisele Gouvêa; CASTELLANO, Giuliana Bonucci.

Resumo Expandido

Com o intuito de ampliar o conhecimento científico na área da Fonoaudiologia, particularmente no que diz respeito à clínica de linguagem, mostra-se urgente a análise do funcionamento normal e patológico da linguagem. Para tanto, o pesquisador deve proceder, inicialmente, à coleta de dados discursivos para, em seguida, transcrever os dados preparando-os para a análise segundo o modelo teórico adotado. A coleta de dados é uma atividade que exige uma demanda significativa de tempo. Tempo para buscar pessoas que se disponham a serem sujeitos de uma pesquisa, tempo para realizar as coletas, tempo para a transcrição, classificação e arquivamento dos *corpora*. Verifica-se que o estudo do processo de aquisição da linguagem ou do processo terapêutico fonoaudiológico, exige tempo para o acompanhamento longitudinal do sujeito pesquisado. É necessário ainda tempo para a aquisição de conhecimentos rudimentares de técnica de filmagem e/ou gravação. Foi pensando nesses complicadores que se resolveu criar um Banco de *Corpora* em Fonoaudiologia, cujo objetivo é oferecer aos pesquisadores maior economia de tempo e incentivo a pesquisas desta natureza. Lemos (2003 refere que "*a forma latina corpus, no plural corpora, serve para designar um*

conjunto de dados de fala – colhidos e transcritos, que tenha como objetivo referenciar o que sobrou da fala escoada dos ouvidos da máquina e do investigador" (p. 21). Para a autora, ao se materializar a fala em um corpus não se deixa de "*escutar corpo em corpus nem de reconhecer algo de um corpus em um corpo, ao reconhecer na materialidade da fala a linguagem inscrita ou implantada em seu corpo" (p. 22).* Representante da Lingüística de *Corpus*, Sardinha (2004) adota a definição proposta por Sanchez & Cantos (1996), que assim definem corpus: *"um conjunto de dados lingüísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso lingüístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para descrição e análise"* (p. 8-9). *O Banco de Corpora em Fonoaudiologia* foi estruturado com base nas regras da Lingüística de *Corpus*, ou seja, o material discursivo coletado obedece a regras criteriosas que incluem: origem dos dados (estes devem ser autênticos), propósito (o *corpus* deve ter por finalidade ser um objeto de estudo lingüístico), composição (o conteúdo do *corpus* deve ser criteriosamente escolhido), formatação (os dados do *corpus* devem ser legíveis por computador), representatividade (o *corpus* deve ser representativo de uma língua ou variedade) e extensão (o *corpus* deve ser vasto para ser representativo). Aplica-se aos dados coletados por meio de gravações em áudio ou vídeo ou ainda, mais recentemente, em tecnologia digital, a metodologia da transcrição para sua conversão em *corpora*. Desta forma, pode-se proceder à observação indireta da linguagem, economizando tempo sem prejuízo para a formação do técnico ou do pesquisador. O Banco contém, até o presente momento, dados de 329 falantes nativos do português brasileiro, envolvendo 183 do sexo masculino e 146 do sexo feminino, com freqüência variada nas faixas etárias. Desses sujeitos, foram compilados 638 *corpora*, subdivididos em dois tempos de coleta: longitudinal, contendo 331 *corpora* e transversal, com 308. Há ainda a possibilidade de se investigar o número de coletas quando diante de sujeitos que foram acompanhados longitudinalmente. Paralelamente, encontra-se disponível a muitos *corpora* um acervo de gravações em vídeo e áudio, para que o pesquisador possa, além de acessar o

material transcrito, apreender o contexto de interação. Esses *corpora* não se restringem à materiais extraídos de sessões de terapia fonoaudiológica, havendo também registros de encontros não terapêuticos. Nesse sentido, os *corpora* consistem de dados interacionais de sujeitos que apresentam, ou não, alterações de linguagem e possibilitam o desenvolvimento de pesquisas científicas em qualquer nível. Assim, abre-se espaço de pesquisa não só para a Fonoaudiologia, mas também para lingüistas, psicólogos, pedagogos e demais profissionais que estejam envolvidos em estudos interfacetados pela linguagem. Em relação aos sujeitos presentes nesse Banco, vale mencionar que dos 329, 319 não apresentam quaisquer comprometimentos de linguagem, contra 11 cuja linguagem é patológica. Dentre aqueles que apresentam alterações, há ainda a possibilidade de acesso às categorias clínicas a que pertencem. Dos 638 *corpora* que compõem o Banco de Dados em Linguagem, 524 corresponde a material de sujeitos com funcionamento da linguagem normal e 114 *corpora* com dados transcritos de funcionamento da linguagem sintomática. Desses 114 *corpora*, 35 são de Afasia, 06 de Distúrbio Articulatório, 03 de Disfonia, 03 de Gagueira e 67 de Retardo de Linguagem. O acervo possibilitará o intercâmbio sistemático entre o Banco de *Corpora* e instituições nacionais e internacionais, por intermédio de um programa multiusuário acessado via internet. Para que esse acesso seja efetivado, foi criado um software que vem sendo utilizado para o arquivamento dos *corpora* e que servirá como meio de busca de dados que interessem ao pesquisador. O Banco de *Corpora* possibilita ao pesquisador o cruzamento de diversos itens para pesquisa, como idade, sexo, natureza da interação, presença ou ausência de patologia, tipo de patologia. Os c*orpora* permitem a realização de pesquisas variadas, como: o estudo do processo de aquisição de linguagem em crianças normais e em crianças com algum déficit (surdez, cegueira, deficiência mental, entre outros); o estudo da linguagem de sujeitos com alguma alteração de fala (afasia, gagueira, retardo de linguagem, distúrbio articulatório, entre outras); o estudo do discurso dos pais de crianças com alterações de linguagem; a análise de dados transversais de linguagem e acompanhamentos longitudinais; a análise de dados clínicos e da eficácia de tratamentos, o desenvolvimento de metodologias, técnicas e métodos de intervenção, entre outras. Justifica-se a criação desse Banco de *Corpus* o fato de que a Fonoaudiologia vem, nos

últimos anos, se aproximando de estudos da Lingüística Discursiva e, a partir dessa proximidade, ter podido elaborar pesquisas que incluam a relação sujeito, língua e fala. Para que esse trinômio pudesse servir de base para se pensar o funcionamento da linguagem não se poderia distanciar a atenção do material discursivo-dialógico. Nesse prisma, o fonoaudiólogo que se interessa por esse funcionamento faz uso de registro do material clínico, pois confere importância à gravação e transcrição não porque *"resgate o vivido entre o par terapêutico"* (Arantes, 2001, p. 146) ou *"possa complementar a escuta do clínico"* (Idem, p. 146), mas por colocar o clínico em uma posição distante da fala do paciente, cancelando todos os efeitos imediatos que ela lhe possa causar. Ainda segundo Arantes, o material discursivo, gravado e transcrito, foi vivenciado anteriormente na cena clínica pelo fonoaudiólogo. Por isso, remeter atenção para esse momento posterior à realização do atendimento representa a possibilidade de o terapeuta voltar a escuta para os sintomas da fala e sua articulação na relação entre o par terapêutico. No mesmo sentido caminha o parecer de Andrade (2001), de que,*"refletir sobre os efeitos da fala, enquanto fonoaudiólogos, é tarefa que exige, em primeiro lugar, uma tomada de distância daquilo que nos afeta diretamente – a circulação de diretrizes na clínica. Afeta tão diretamente que não é possível, nessa posição, reconhecer ou discernir entre aquilo que nos afeta e a própria afetação. Quer dizer, o imediatismo da fala na clínica não deixa lugar para a separação nítida ou análise das falas que ali circulam. Nesse momento, a afetação traduz-se como uma 'resposta' à presença daquele que fala. Fala e falante estão, no instante em que uma fala se produz, indissoluvelmente ligado!"* (p.261). Ao discorrer sobre sua experiência clínica, Arantes (2001) esclarece que os efeitos do uso da transcrição sobressaem também quanto à posição de terapeuta, à medida que o fonoaudiólogo lida com duas dimensões de interpretação, uma "em cena" no espaço terapêutico, e outra "fora de cena". Assim, uma escuta penetra a outra, pois não são dissociadas, mas integradas. Sobre isto, Lier De Vitto & Arantes (1998) dizem que o fonoaudiólogo acaba por assumir duas posições que se complementam: *"(1) a da interpretação 'em cena', em que o clínico está sob efeito das produções de seus pacientes. Ali, ele não pode prever o que vai ser dito nem os efeitos que 'a fala dos pacientes' produzirão nele e (2) a da interpretação de dados, quando ele – o terapeuta – se vê identificado com a*

posição do investigador" (p. 69). Por fim, espera-se que esse Banco possa atrair a atenção de pesquisadores, primordialmente fonoaudiólogos, sejam eles da graduação, especialização, mestrado e/ou doutorado e, a partir dos estudos vindouros, ampliar referenciais técnicos e metodológicos da área, justamente porque, segundo Kokanj (2003), a Fonoaudiologia é um campo teórico e prático e, como tal, precisa esmiuçar o caminho que instaura o seu fazer. Acredita-se que através dos *corpora* se possa refletir tanto sobre processos de avaliação, quanto terapêuticos e, com isso, impulsionar a literalização a respeito da linguagem em suas duas dimensões: a normal e a patológica.

ARANTES, L.M.G. Diagnóstico e Clínica de Linguagem. [Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem – PUC-SP], 2001.

ANDRADE, L. Sobre os efeitos da fala como acontecimento na Clínica Fonoaudiológica. Letras de Hoje,v.36, n.3, p. 261-265. Porto Alegre: EDIPUC-RS.

KOKANJ, A. S. Método Clínico Fonoaudiológico: quando o discurso toma a palavra [Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia – PUC-SP], 2003.

LEMOS, C.T.G. de. Corpo & Corpus. In: LEITE, Nina Virgínia Araújo (org.). Corpolinguagem: gestos e afetos. Campinas: Mercado de Letras, p. 21-29, 2003.

LIER-DE VITTO, M.F. & ARANTES, L.M.G. Sobre os efeitos da fala da criança: da heterogeneidade desses efeitos. Letras de Hoje, v. 33, n. 2, p. 65-72. Porto Alegre: EDIPUC-RS, 1998.

SARDINHA, A.P.B. Lingüística de Corpus. Barueri: Manole, 2004.

SANCHEZ, A. & CANTOS, P. C. Curso de Espãnol. Madri, SGEL,1996.